

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

ECOLOGIA ALIMENTAR DE SEIS ESPÉCIES DE *Crenicichla* (PISCES: CICHLIFORMES: CICHLIDAE) DO BAIXO RIO IGUAÇU À MONTANTE DAS CATARATAS.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Mudo Novo

Área temática: Ciências Biológicas, Ecologia

SOUZA, Tuiza de¹ (souzatuiza@gmail.com); **DIAS**, Rosa Maria^{2,3} (rosa.catanio@uems.br); **MENESES**, Cleiton³ (kleyton2014mn@gmail.com); **ABELHA**, Milza Celi Fedatto² (milza@uems.br); **MAKRAKIS**, Maristela Cavicchioli⁴ (Maristela.Makrakis@unioeste.br); **KASHIWAQUI**, Elaine Antoniassi Luiz^{2,3} (elainealk@uems.br).

¹ – Discente do Curso de Ciências Biológicas da UEMS – Mundo Novo/MS;

² – Docente dos Cursos de Agronomia, Ciências Biológicas e Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS – Mundo Novo/MS;

³ – Pós-Graduação em Biodiversidade e Sustentabilidade Ambiental/UEMS – Mundo Novo/MS;

⁴ – Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca/UNIOESTE – Toledo/PR;

O gênero *Crenicichla* é abundante na bacia do Baixo rio Iguaçu/PR. Este gênero possui forte interesse de estudo ecológico, por conta de sua versatilidade ecológica. Seis espécies de *Crenicichla* ocorrem na região do Parque Nacional do Iguaçu (PNI) e por conta desse número considerável de espécies do gênero, o objetivo desse trabalho foi descrever a dieta de seis espécies de *Crenicichla* do baixo rio Iguaçu à montante das Cataratas do Iguaçu (*Crenicichla yaha*, *Crenicichla lepidota*, *Crenicichla iguassuensis*, *Crenicichla tesay*, *Crenicichla tuca* e *Crenicichla tapi*). A área de estudo compreende a região logo acima das Cataratas do Iguaçu, abrangendo o baixo Rio Iguaçu e principais tributários (Parque Nacional do Iguaçu) até a foz da UHE de Salto de Caxias Rio Iguaçu/PR. As amostragens foram mensais e realizadas durante o período de outubro de 2012 a dezembro de 2016. As capturas de peixes foram realizadas utilizando diversos métodos de captura (redes de espera, tarrafas, espinhel e pesca elétrica). Os peixes capturados foram eutanasiados com benzocaina a 250mg/l (procedimento aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal e Aulas Práticas da Unioeste, IAP - Licenças No. 37788 e 43394; ICMBio nº 003/2014 e 63/2016 DIBIO/ICMBio), congelados, transportados para o laboratório de Ictiologia da UNIOESTE de Toledo e identificados (*Vouchers* – MZUEL/PR). Os conteúdos gástricos foram retirados, pesados (g), qualificados quanto ao grau de repleção e analisados sob microscópio estereoscópico e óptico. Todos os indivíduos capturados de *Crenicichla lepidota* e *Crenicichla tapi* foram depositados no MZUEL/PR, visto a baixa ocorrência nas coletas, assim somente quatro espécies participaram das análises. Os itens alimentares foram identificados no menor nível taxonômico possível. As possíveis diferenças na alimentação das espécies de *Crenicichla* do baixo rio Iguaçu (montante das Cataratas do Iguaçu) foram avaliadas pelo método de frequência volumétrica. Semelhanças ou dissimilaridades entre a composição das dietas das espécies de foram visualizadas por uma ordenação multivariada (PCoA) e testadas pela PERMANOVA (matriz de Bray-Curtis). A amplitude do nicho foi medida através da dispersão da dieta no espaço gráfico. Realizamos as análises no programa R (pacote vegan) e o software PAST 4.1 (nível de significância foi $p < 0,05$). A dieta das quatro espécies analisadas foi baseada em 14 grupos alimentares (Ácaro, Annelida, Aranae, Briófitas, Crustaceae, Detrito Orgânico, Detrito Sedimentos, Insetos, Micoplástico, Mollusca, Myriapode, Nematoda, Peixes, Vegetal Superior). Dez itens foram frequentes e comuns entre as espécies, desses o mais consumido foi insetos. Contudo, a PCoA e a PERMANOVA mostraram diferença significativa (Pseudo $F = 8,56$; $p < 0,0001$) na distribuição espacial na dieta das espécies, distinguindo a dieta de *C. iguassuensis* das demais. *Crenicichla iguassuensis* teve sua dieta baseada em peixes e insetos (especialmente os terrestres), já *C. yaha* e *C. tesay* preferiram moluscas e *C. tuca* consumiu insetos (aquáticos). A amplitude do nicho foi distinta entre as espécies ($F = 8,01$; $p < 0,001$). Categorizamos o hábito alimentar de *C. iguassuensis* como piscívora com tendência a insetivoria, *C. yaha* e *C. tesay* podem ser categorizadas como invertívoras e *C. tuca* como insetívora.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta, ecologia trófica, amplitude do nicho.

AGRADECIMENTOS: A Unidade Universitária de Mundo Novo/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a UEMS/FUNDECT pelo fornecimento da bolsa durante esse trabalho.